editorial

E OUVIDOS DISSERAM NADA

A comissão parlamentar de Política Geral reuniu ontem, em Angra, e da sua agenda constava ouvir o Comandante da Zona Aérea dos Açores sobre os procedimentos adotados na gestão da pista das Lajes. Como habitualmente, um jornalista desta casa prantou-se na delegação da Assembleia para poder assistir à audição ou, no mínimo, colher declarações. O assunto merecia especial cobertura porque tem sido abordado sistematicamente nas páginas deste jornal, tratado politicamente por todos os partidos com assento parlamentar, pelo próprio governo que tem uma reunião agendada com o ministro e isto porque a utilização civil das Lajes, liberta agora de muitos dos constrangimentos militares norte-americanos, se reveste de particular importância para o desenvolvimento da ilha. Ao invés, ao que temos assistido é ao aparente redobrar de dificuldades, com episódios rocambolescos pelo meio, penosos de recordar.

Os jornalistas que acorreram a esta audição defrontaram-se desde logo com uma dificuldade: contrariamente à praxe, não lhes foi permitido assistir aos trabalhos, alegando que seriam tratados assuntos de natureza militar e de defesa e por isso revestidos de confidencialidade. Salvaguarde-se que os deputados ou o convidado podem opor-se à presença dos jornalistas e no caso, polidamente, o Comandante da Zona Aérea fez sentir que a presença dos jornalistas poderia inibi-lo na resposta a algumas perguntas dos deputados dada a natureza das matérias. E assim foi! À saída, quer o brigadeiro-general, quer os deputados, às perguntas dos jornalistas refugiaram-se em generalidades que em nada esclarecem como vai ser o uso futuro da pista.

Este comportamento - que respeitamos - faz com que os jornalistas procurem informação por outro lado (ver notícia na página 5), porque não aceitamos que haja matérias secretas quando está em causa um instrumento vital para o desenvolvimento da ilha, como é um aeroporto, que não pode estar à mercê da caridade militar. Já o dissemos aqui uma vez e voltamos a repeti-lo: se os acordos de defesa com os EUA continuam a exigir que se mantenha a Base das Lajes pronta para entrar em ação, a qualquer momento, então que se exija a construção de uma nova pista apenas para uso civil e assim as coisas ficavam claras para todos. Custaria uma pipa de massa? É bem capaz, mas quem está interessado em manter a atual infraestrutura operacional para fins militares, se calhar, é capaz de pagar pelo incómodo. di

CLÉLIO MENESES [10]

Interesses enlatados

"Grande parte daqueles que se dedicam à vida política está mais preocupada com a sua vidinha do que com a vida dos eleitores".

OSVALDO CABRAL [11]

Os "afectos" dos políticos

"A reputação dos políticos está ao nível de uma maçã podre: escolhemos apenas a parte sã, quando ainda a há".

MARTA COUTO [18]

Cavaco vai. Maria fica.

"Cavaco vai-se embora. Que vá em Paz. Por que boas memórias não deixa muitas, ao menos para as Autonomias".

CESÁRIO PEREIRA, PRESIDENTE DO COFIT

Folk Azores quer ser um dos melhores festivais do mundo

Foi Festival Internacional de Folclore nos Açores e passa, agora, a Folk Azores. O festival do COFIT, que segue para a sua 32ª edição, quer assumir-se como um dos melhores do mundo, diz Cesário Pereira.

O FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE DOS AÇORES CHEGA À SUA 32ª EDIÇÃO COM UM NOVO NOME. A PARTIR DE AGORA, O FESTIVAL DO COFIT PASSA A DESIGNAR-SE FOLK AZORES. PORQUÊ?

O COFIT enquanto entidade organizadora do Festival Internacional de Folclore dos Açores, desde 1983, decidiu, este ano, quando o mesmo vai para a sua 32ª edição, adotar a designação de FOLK AZORES com o intuito de conferir ao festival um nome mais curto, de melhor assimilação e que possa ser mais facilmente reconhecido internacionalmente.

O novo nome conjuga duas palavras que fazem todo o sentido para descrever um Festival Internacional de Folclore que decorre nos Açores. A palavra FOLK, enquanto diminutivo da palavra Folclore em inglês, e AZORES, como indicativo do local onde tem lugar o festival.

O festival é frequentemente reconhecido e identificado como COFIT. No entanto, a sigla COFIT refere-se ao Comité Organizador de Festivais Internacionais da Ilha Terceira, entidade organizadora do evento, e não ao evento em si.

Adotando um nome mais pequeno (FOLK AZORES em vez de Festival Internacional de Folclore dos Açores) acreditamos ser possível ultrapassar esta dificuldade.

Esta mudança visa, igualmente, corresponder à designação que tem sido dada a outros festivais CIOFF em Portugal e no estrangeiro, que seguem esta linha de identificação, como são o Folk Monção, Folk Cantanhede, Folk Cinfães e Folk Faro, em Portugal, ou o caso do Folk Peru, entre outros, no estrangeiro.

PARA ALÉM DA MUDANÇA DE NOME, O EVENTO VAI SOFRER OUTRAS ALTERAÇÕES AO NÍVEL DA SUA IDENTIDADE?

No essencial, o Festival irá manter a sua estrutura e ser fiel ao vasto público que te vindo a aderir ao FOLK AZORES, de ano para ano, procurando corresponder às expectativas criadas, edição após edição.

Este ano, pela primeira vez, o COFIT tem um Departamento de Promoção e Comunicação, constituído por jovens voluntários, que estão a desenvolver um excelente trabalho neste âmbito. O trabalho desta equipa possibilitou já a apresentação do FOLK AZORES na Bolsa de Turismo de Lisboa, a criação de dois pacotes turísticos para quem se queira deslocar ao evento e aproveitar para conhecer a ilha Terceira e outras ilhas dos Açores, pacotes que incluem viagem, estadia em APA, transferes, ingresso para o espetáculo de encerramento do FOLK AZOZRES, entre outros detalhes.

Este departamento está também a trabalhar na página do FOLK AZORES no Facebook e na nova imagem do site do COFIT.

A edição deste ano do festival traz consigo três novidades: a realização de uma Conferência Internacional de Folclore, subordinada ao tema "Folclore como identidade de um povo", a organização de uma Exposição sobre "Folclore do Mundo" e ainda uma atividade denominada "Folclore na Passerelle".

A Conferência Internacional, a ter lugar no dia 13 de agosto, pretende reunir oradores de diferentes países para uma reflexão sobre o tema em apreço, bem como um representante de cada grupo internacional que irá participar no festival para apresentação da sua cultura e tradição, com recurso a fotografias.

A exposição "Folclore do Mundo"

terá lugar na Camara Municipal de Angra do Heroísmo, durante a semana do 32º FOLK AZORES, e será um espaço de apresentação da cultura dos países presentes no festival, através de peças antigas ou artesanais, indumentária e obras literárias.
Na noite de sábado, 13 de agosto, último dia da Feira de Artesanato e Sabores Tradicionais que decorre na Praça Almeida Garrett, será realizada a atividade "Folclore na Passerelle", que tem como objetivo dar a conhecer, ao público presente, alguns trajes dos grupos presentes no FOLK AZORES, para que através da exibição e explicação do uso das diversas indumentárias possamos conhecer melhor as gentes e tradições dos países presentes no festival.

FOTOGRAFIA RUI ROCHA

CESÁRIO PEREIRA Festival do COFIT pode ser um chamariz turístico e, por isso, a organização está a apostar na divulgação

DEPOIS DE MAIS DE 30 ANOS DE FESTIVAL, QUAIS SÃO, NESTE MOMENTO, AS PREOCUPAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO?
A organização do FOLK AZORES tem, como sempre teve, a preocupação de tornar este evento uma referência internacional, que coloque o nome dos Açores e desta organização entre os melhores do mundo. O FOLK AZORES, ano após ano, foi conquistando um público fiel na ilha Terceira, que coloca cada edição na sua agenda e que aprecia sobremaneira o festival. Pelo que, acreditamos que, neste momento, importa investir na promoção do evento além-fronteiras, isto é, fora de Região, fora de Portugal, para que, com a garantia de qualidade que temos assegurado, possamos ajudar a Região a ir mais além na captação de turistas e, assim, contribuirmos para a sua promoção e crescimento económico.
Para além das duas festas concelhias da ilha Terceira, Sanjoaninas e Festas da Praia, são poucos os eventos capazes de captar turistas para a ilha Terceira. Acreditamos, pois, que o FOLK AZORES tem esta potencialidade, pelo que se torna fundamental investir na sua promoção externa.
Com o propósito de trazermos mais pessoas à ilha Terceira, não basta fazermos bem, é preciso também que esta boa imagem passe lá para fora, seja dada a conhecer ao maior número de pessoas, no maior número de países.
Ao longo dos anos, a organização do festival percorreu um caminho interessante, com melhorias muito significativas, em termos quantitativos e qualitativos, pelo aumento do número de grupos, participantes e espectadores do festival, quer pela melhoria das condições de alojamento, transporte, som, luz, palcos, etc., que tem proporcionado. Este percurso tem-nos permitido atingir níveis elevados de reconhecimento e certificação internacional.
O COFIT é, por isso, membro do IOV e CIOFF e após a edição do ano passado, o festival recebeu da Plataforma Europa para os Festivais, Festivais para a Europa (EFFE), um selo de qualidade, tendo sido o único a nível nacional, na área da cultura popular e folclore, de entre os 65 festivais portugueses nomeados de diversas áreas.
Acreditamos, pois, que estamos no caminho certo e que, com este reconhecimento de qualidade, temos condições para que o FOLK AZORES seja mais um atrativo turístico para a ilha Terceira, onde os turistas podem, para além de desfrutarem das belezas naturais da nossa ilha, conhecer de perto a cultura local, através do nosso folclore, na Feira de Artesanato e Sabores Tradicionais, e a cultura de mais de dez países.

O COFIT APRESENTOU JÁ, NA BTL, O PROGRAMA DA PRÓXIMA EDIÇÃO DO FESTIVAL. POR QUE MOTIVOS ESCOLHERAM ESTE EVENTO PARA A APRESENTAÇÃO DO CARTAZ? O FOLK AZORES PODE SER UM CHAMARIZ TURÍSTICO?
Absolutamente, o FOLK AZORES pode ser um chamariz turístico para a Ilha Terceira e para os Açores, em termos gerais. Foi esta a grande premissa para a sua apresentação na maior feira de turismo em Portugal, a Bolsa de Turismo de Lisboa.
Para além da apresentação do festival no Stand Açores, das diversas entrevistas concedidas a órgãos de comunicação social regionais e nacionais, a nossa presença na BTL permitiu-nos ainda distribuir cerca de 1.500 folhetos pelos presentes, com o cartaz da edição deste ano, bem como com informação sobre os pacotes promocionais criados.
A nossa presença na BTL marcou o arranque da divulgação da edição deste ano do festival, que pretendemos dar continuidade, designadamente, através do envio, via correio electrónico, do folheto referenciado para os elementos dos mais de 2.500 grupos de folclore nacionais, alcançando assim cerca de 100.000 pessoas, tendo em conta uma média 40 pessoas por grupo.
Acreditamos que este esforço de divulgação é imperativo, na expetativa de que as companhias aéreas que voam para a ilha Terceira, as unidades hoteleiras e demais intervenientes turísticos estejam interessados e colaborem neste processo.
Trazer pessoas de outras ilhas à Ilha Terceira é também uma preocupação, pelo que já encetámos contactos com a Atlanticoline no sentido da criação de um pacote especial para as viagens marítimas para participação dos interessados no FOLK AZORES, tendo esta empresa se demonstrado sensível às nossas questões e disponível para colaborar.

QUAIS SERÃO, ENTÃO, OS GRANDES DESTAQUES DO FOLK AZORES PARA ESTE ANO?
A edição deste ano do FOLK AZORES será a maior de todas em termos de número de grupos participantes do festival.
Teremos a representação de quatro continentes, nomeadamente a América, com um grupo do México e Colômbia, África, com um grupo do Quénia, Oceânia, com um grupo da Nova Zelândia e Europa, com grupos vindos da Croácia, Eslováquia, Espanha, Estónia, França, Itália, Polónia, Roménia e Sérvia.
Portugal, este ano, será representado pelas suas duas regiões autónomas. Da Madeira chega-nos o Grupo de Folclore de Machico e os Açores serão representados pelo Grupo de Baile da Canção Regional Terceirense, que comemora este ano o seu 50º aniversário. di